

ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS DE PLANTAS DE BANANEIRA (*Musa sp.*) INFECTADAS POR *Fusarium oxysporum* fsp.*cubense*¹.
Marco Aurélio Leite Nunes²; Benedito G. dos Santos Filho²; Dora Suely B. dos Santos³; Olinto Gomes Rocha Neto⁴; Hugo Alves Pinheiro⁵ & Larissa Brandão Góes⁵.

Plantas de bananeira (*Musa sp.*), no estágio fenológico C, resistentes (THAP MAEO), suscetíveis sadias (MAÇÃ) e infectadas por *Fusarium oxysporum* fsp.*cubense*, agente causal do mal do panamá, nas condições tropicais de clima quente e úmido, foram investigadas através da mensuração diurna da taxa de transpiração (T) e condutância estomática (Cs). Foram determinados, também, os teores de clorofila a (Ca), clorofila b (Cb) e clorofila a+b (Ca+b). As plantas doentes apresentavam dois estágios de evolução: Estágio I (E₁) - plantas apresentando as quatro primeiras folhas abertas de coloração verde, porém com algumas estrias cloróticas e as demais amareladas e/ou necrosadas parcial ou totalmente; Estágio II (E₂) - plantas em estágio final de evolução da doença porém apresentando a folha 1 (F₁) de coloração verde e a folha 2 (F₂) completamente amarelada. As medições de T e Cs foram mensuradas na porção mediana da face abaxial, no sentido do ápice para a base, considerando-se a F₁ a primeira completamente expandida, utilizando-se um Steady State Porometer, modelo LI-1600, ajustado para as condições da região em uma área foliar funcional de 2 cm². Os teores de Ca, Cb e Ca+b, foram determinados na folha 3 (F₃), exceto nas E₂ onde utilizou-se amostras da F₂. Os resultados mostraram que as plantas sadias apresentaram pelo menos quatro folhas (F₁, F₂, F₃ e F₄) com grande atividade fisiológica de T e Cs, variando consideravelmente de acordo com as condições atmosféricas reinantes, enquanto que E₂ apresentam apenas F₁ e F₂ com maiores T e Cs, embora em níveis bem menores quando comparados com plantas sadias. Plantas E₂ perderam completamente o controle estomático, já que T e Cs permaneceram praticamente estáveis durante o dia. Quanto aos teores de clorofila houve diferenças significativas entre plantas sadias e doentes tanto para Ca quanto para Cb e Ca+b não havendo, entretanto, diferenças na relação Ca/Cb, indicando que a degradação das Ca e Cb ocorre simultaneamente.

¹- Trabalho realizado com auxílio do CNPq.

²- Engº Agrônomo, Prof. FCAP, Cx. Postal 917, 66.073-970, Belém-Pará.

³- Bióloga, Profa. FCAP, Cx. Postal 917, 66.073-970, Belém-Pará.

⁴- Engº Agrônomo, Pesquisador EMBRAPA-CPATU, 66.073-970.

⁵- Bolsistas do CNPq, FCAP, Cx. Postal 917, 66.073-970, Belém-Pará.